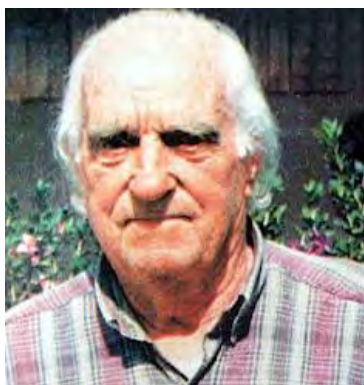


Livro: Nos Planos da Morte

Autor: Osvaldo Polidoro



Breve Resumo Do Livro

PERSONAGENS

1. Catarina, a mãe.
2. Bonifácio, o pai (esposo de Catarina).
3. Teodoro, o filho mais velho (narrador da história).
4. Duas outras filhas mais novas: Anita (do meio) e Lúcia (caçula).
5. A mãe de Catarina (mencionada somente no início).
6. Juvelino Tristão, farmacêutico e muito amigo de Bonifácio.
7. Dona Alzira, a benzedeira.
8. Professor Lago, amigo de infância de Catarina e professor de Teodoro.
9. A filha do professor Lago, que se casou com Teodoro.
10. Jonas, espírito desencarnado que foi auxiliado por Bonifácio e Teodoro.
11. Jamil, outro espírito desencarnado que foi auxiliado por Bonifácio e Teodoro.

Logo no início da história, Teodoro então com 16 anos, nos narra o desencarne de seu pai e como este desencadeou todos os processos espirituais posteriores, pois foi a partir deste fato que seu espírito se encheu de questionamentos e curiosidades. Logo nas primeiras páginas temos Teodoro e Juvelino conversando no velório de Bonifácio sobre religião, Deus e Jesus. Juvelino demonstrava sua aversão às religiões, questionava a autoridade dos padres e o recolhimento de dízimos. Teodoro ouvia todos os detalhes, mas estava ainda triste com o desencarne do pai. Esta conversa inicial é importante pois é um prelúdio para tudo aquilo que estava por vir no restante do livro: a curiosidade de Teodoro para com o mundo espiritual, as encarnações religiosas e delituosas de Bonifácio, os laços carmicos da família e os trabalhos de socorro espiritual a outros irmãos em dívida com a justiça divina.

Depois de algum tempo, a família está reunida e conversa sobre o velório, sobre o pai e sobre a atitude de algumas pessoas conhecidas e chegam à conclusão de que naquela cidade do interior, onde várias religiões haviam se instalado, muitos foram os conselhos de católicos, evangélicos e protestantes, mas nenhum deles ofereceu verdadeiro alento ou ajuda para família, pois sempre convidavam para os cultos e missas (formalismos) e diziam o que a família deveria fazer ou como deveria se conduzir, oferecendo regras e normas que não foram solicitadas, nada que consolasse pela perda.

Lúcia, a filha mais nova, fez então uma observação acerca de Dona Alzira (a benzedeira), que havia oferecido ajuda sem nada pedir em troca, sem nada exigir em retorno. Nas palavras dela: “Ensinou o que fazer, sem dar conselhos não pedidos”. Dona Alzira auxiliava a família com benzimentos e doces palavras, principalmente com Teodoro. Percebemos aqui a verdadeira ajuda que os dons trazem.

O assunto então evoluiu, e Teodoro contou à mãe que havia conversado muito com o professor Lago acerca daqueles assuntos espirituais mencionados pelo farmacêutico Juvelino e foi então que Catarina discorreu sobre o bom caráter do professor e seus conhecimentos filosóficos, deixando Teodoro perplexo com o fato da mãe nunca ter mencionado nada anteriormente. Teodoro, então, pediu à mãe maior aprofundamento nesses assuntos espirituais e ela então concordou em que, ao fazer dezoito anos, ele poderia ler os livros que haviam sido deixados pelo pai de Catarina (Livros estes que tratavam do espiritismo e também um manuscrito em francês, cópia de um grande livro dos essênios).

Com entusiasmo, Teodoro comentou que até completar os 18 anos iria então seguir ouvindo o professor Lago e o farmacêutico Juvelino, sem deixar-se influenciar demasiado, mas procurando conhecer mais sobre os assuntos espirituais. Eles continuam a conversar e a discorrer sobre Jesus, a verdadeira religião e tudo aquilo que a humanidade seria se não tivessem os clericalismos e idolatrias atrapalhado tudo.

A família seguiu tranquilamente com as tarefas normais e algum tempo mais se passou. Completando 20 anos, Teodoro então começou a questionar mais profundamente Dona Alzira, em busca de mais ensinamentos, e também pensou mais profundamente sobre as informações obtidas com o professor Lago e com Juvelino, procurando entender o que cada personagem de sua vida tinha a acrescentar-lhe no sentido moral e espiritual. Entendeu que Juvelino, apesar de conduta moral elevada e ajuda que prestava aos pobres, não havia ainda assumido uma posição definida sobre a imortalidade do espírito e principalmente sobre os dons mediúnicos. Percebeu que o professor Lago, como filósofo, ensinara muito a ele, inclusive emprestando uma bíblia repleta de anotações e marcações, qual estudou com afinco.

Recebeu de Dona Alzira boas impressões sobre seu próprio desenvolvimento e busca pelo conhecimento. Foi então que Catarina permitiu que Teodoro lesse todos os livros que estavam guardados, aumentando ainda mais o conhecimento que já tinha sobre a Revelação e vários outros assuntos espirituais. O professor Lago deu-

lhe também acesso a várias obras que falavam exatamente sobre esta comunicação com os espíritos, o que de fato fez-lhe crescer ainda mais a curiosidade e a vontade de se comunicar “com o outro lado”.

Mais algum tempo se passa e Teodoro se encontra com Dona Alzira, que desta vez o convida a sentar-se e então iniciam o contato com o mundo espiritual. Foi então que ele incorporou seu pai. De início sentia-se leve e envolvido por uma luz acolhedora, não participando do processo, mas entendendo que era algo bom, pois alegrava-se e sentia-se feliz quando voltava a si. Incorporou o pai na casa de Dona Alzira e no mesmo dia em sua própria casa, com a mãe e as irmãs, onde o pai lhes falou por seu intermédio, esclarecendo-lhes as mentes e consolando-lhes os corações. Percebemos aqui que os dons cumprem aquela função importante de tirar a orfandade da humanidade.

O tempo foi passando e Teodoro casou-se com a filha professor Lago, que era também dotada de grandes conhecimentos. O mundo foi se modernizando e os livros espíritas começaram a chegar àquela pequena cidade. Um clube do livro foi fundado pelo casal e por aqueles afeiçoados à doutrina. Teodoro continuava a incorporar o pai e a receber informações, principalmente de cunho consolador. As sessões espíritas continuavam, agora com o casal, Catarina, Dona Alzira e outros amigos. Bonifácio sempre trazia novos informes nas sessões através de incorporação ou vinha em sonhos para Teodoro. Ele solicita a Teodoro grande firmeza moral, pois sabe bem o que acontece àqueles espíritos que desarmonizam com a lei, tendo ele mesmo grande carma a recuperar devido a estes desvios. Teodoro se coloca à disposição do pai totalmente, oferecendo ajuda e auxílio.

Eles conversam longamente sobre as vantagens de se erguer o espírito em moral¹ e virtude², já que as atuais energias de nosso planeta convidam aos prazeres materiais. Bonifácio descreveu detalhadamente a estrutura das leis divinas, informando sobre o livre arbítrio e também sobre o perdão, sobre os desvios e sobre a obrigatoriedade de consertá-los.

Como Teodoro já se encontrava em avançado processo de estudo espiritual, Bonifácio o convidou para trabalhos de ajuda aos irmãos necessitados. prontamente Teodoro aceitou e Bonifácio então descreveu o trabalho que realizariam com um espírito amigo que vinha passando tremendos sacrifícios por ainda acreditar nos dogmas religiosos mesmo depois de ter desencarnado.

Durante a noite, então, seguiram Bonifácio, Teodoro e um grupo de trabalhadores espirituais para o trabalho designado. Antes, travaram longa conversa sobre as leis de Deus, as maneiras de ressarcir erros e os tipos de espíritos que encontrariam pela frente. Como foi uma conversa sincera e amorosa, grande luz se produziu e envolveu os presentes, assim eles seguiram seguros para o trabalho daquela noite. Percebemos aqui a importância de pensamentos elevados.

Chegaram a uma grande cidade espiritual repleta de espíritos, mas cinza e fedorenta, indicando que aquele plano não era elevado. Precisavam encontrar Jonas, o espírito a ser ajudado naquela noite. Bonifácio advertiu os companheiros que seria um trabalho lento e difícil devido à Jonas encontrar-se ainda muito arraigado a valores dogmáticos que precisavam ser dissolvidos vagarosamente. É importante notar aqui que ninguém muda ao desencarnar.

Ele explicou o programa de atendimento daquela noite e todos anuíram com satisfação por poderem ajudar. Jonas e Bonifácio, juntamente com outros espíritos, foram hereges (cometendo muitos crimes em nome de Deus e Jesus) em outras encarnações e precisariam aprender agora a orar com o coração e a se libertar dos dogmas antes aprendidos como verdadeiros. Este resgate pode levar séculos, porque desgrudar de manias e vícios demanda força interior.

Naquela noite Teodoro aprendeu que era de extrema importância conhecer profundamente o espírito a ser auxiliado, bem como organizar corretamente a comitiva com pensamentos elevados e proceder de maneira calculada para não perder a chance de elevar mais um irmão à luz divina. Bonifácio dirigiu a incursão daquela noite e Teodoro aprendeu com ele todos estes detalhes. Ao final dessas incursões espirituais, ou no dia seguinte, Teodoro fazia reuniões espirituais para avaliar o trabalho efetuado e receber informes sobre os auxiliados.

No dia seguinte, em uma reunião espírita realizada na casa de Dona Alzira, recebeu o informe de que Jonas seria transferido para um local afastado daquela cidade, aprenderia a fazer curas (o trabalho redentor) e então seria transferido para uma cidade com um pouco mais de luz, onde seguiria fazendo curas para, então, curar-se de seus erros.

¹ Moral é o conjunto de regras adquiridas através da cultura, da educação, da tradição e do cotidiano, e que orientam o comportamento humano dentro de uma sociedade. Etimologicamente, o termo moral tem origem no latim *morales*, cujo significado é “relativo aos costumes”.

² Virtude é uma qualidade moral, um atributo positivo de um indivíduo. É a disposição de um indivíduo de praticar o bem; e não é apenas uma característica, trata-se de uma verdadeira inclinação. Virtudes são todos os hábitos constantes que levam o homem para o caminho do bem.

Em outro trabalho espiritual, um mentor acompanha Teodoro para fora do planeta e pede que ele olhe atentamente para o centro do globo terrestre e repare nas faixas de luzes ao redor. Teodoro esforça-se inicialmente, mas logo depois percebe que o centro está negro, circundado por várias faixas, e mais para fora do planeta está mais claro. O mentor informa que todas estas faixas são ocupadas por espíritos que trabalham em prol da própria evolução, mas tendo o mesmo Princípio Sagrado por emanador. Demonstra assim que não há filhos especiais, mas que há os que já evoluíram e os que ainda vão evoluir.

Ele informou que a faixa em que estavam naquele momento era ainda rente ao planeta, mas que muitos irmãos viviam em faixas superiores e inferiores e como o trabalho do grupo tinha cunho de resgate, importava orar com afinco para a melhora dos espíritos criminosos aos quais atendiam, principalmente para aqueles que cometeram crimes religiosos ou contra a revelação.

Em mais uma sessão mediúcnica na casa da família, Catarina recebe um espírito queixoso que rogava por orações. Teodoro o questiona, mas inicialmente ele solicita que orações sejam feitas. Os presentes se concentram e o ajudam. Por fim, o espírito conversa corretamente e informa que foi um grande feiticeiro na última encarnação e que enriqueceu através de trabalhos espirituais negativos que fez. Bonifácio, vindo acorrer em auxílio, enumerou as faltas do espírito e disse que em sua ignorância não podia enxergar corretamente os erros cometidos. Disse também que era necessário, antes de mais nada, reconhecer os erros e posteriormente ressarcir-los, pois sem trabalho não haveria rearmonização com as leis de Deus. Este espírito ficou com raiva inicialmente, mas depois, aos poucos, foi entendendo. Com muito amor e dedicação Teodoro e Bonifácio o convenceram da necessidade do trabalho e do altruísmo, ou seja, trabalhar em prol dos outros, servindo. O espírito então abraçou o serviço espiritual do bem e do bom, fazendo considerações sobre sua própria trajetória com grande esclarecimento e, colocando mãos à obra, iniciou seu processo de purificação.

Dona Alzira, aquele espírito nobre que sempre abraçou a mediunidade e os trabalhos espirituais com grande respeito e apreço, desencarna. Todos ficam fortemente emocionados, mas permanecem em oração. Alguns dias depois, em uma sessão, Teodoro pede notícias de Dona Alzira para Bonifácio, que prontamente responde que ela está ainda em repouso em um outro plano e virá comunicar-se assim que possível. É importante ressaltar aqui que ao desencarnar, é comum um repouso para o desligamento da vida carnal, um sono para desligar das dores e/ou da doença causa do desencarne. Quase um mês depois, ela comparece a sessão espírita e traz muitas informações importantes, dizendo aos presentes que já estava bem e trabalhando na seara divina, comentando como se sentia no lado espiritual e como estava realizando a obra de Deus. Fez também relatos sobre encarnações que teve junto a Teodoro e como estava feliz em poder trazê-lo para junto dela, agora com sentimentos mais puros e fraternais.

Ainda naquela noite Teodoro reuniu-se espiritualmente com Bonifácio para realizar trabalho ainda mais edificante que, porém, exigiria mais deles em sabedoria e amor. O primeiro caso seria acudir uma pequena criança que estava sendo atacada espiritualmente e que, devido às preces da família, seria atendida pelo grupo naquela noite. O corpo era de criança, mas o espírito era o velho de outrora, com suas companhias espirituais, amigas ou necessitadas.

Em vida passada, estes espíritos compuseram famílias que digladiaram até a morte por suas convicções materiais. Em família desuniram-se e agora, em família, deveriam unir-se novamente, tudo na razão direta da desarmonia, mas enfrentando graves problemas. Esta criança, uma menina, estava sendo atacada por espíritos brutalizados que foram recrutados por feiticeiros a mando da família opositora. Os trabalhadores conseguiram aprisionar estes espíritos e amenizar as consequências de seus atos.

O segundo caso era de Jamil, que desencarnou e não aceitava sua condição. Permanecia na casa da família com muita raiva e perturbava os sonhos de todos. Os trabalhadores com muito custo o fizeram acalmar e precisaram inclusive mostrar seu próprio corpo em putrefação para que ele acreditasse que estava desencarnado. Aos poucos foi se rendendo ao trabalho, mais por medo do que por amor e responsabilidade, mas já era um começo. Entendemos aqui o prejuízo da ignorância sobre as leis do mundo espiritual.

Vários anos se passam e Teodoro estava já com 60 anos, seguia trabalhando. Em uma noite de leituras, um espírito o avisa sobre o mal súbito de sua mãe e ele corre para casa dela. O espírito guia dela então se comunica pela última vez, trazendo doces e suaves notícias sobre o trabalho dela na terra. Um médico foi chamando e é feito o diagnóstico do fim da vida física por esgotamento geral. Seguem-se os tramites carnis normais e Teodoro acompanha todo o processo espiritual, inclusive a operação do corte do cordão fluídico, pelo que foi ela afastada por um grupo de irmãos servidores. Poucas semanas depois ela compareceu à reunião espírita juntamente com Bonifácio e apresentava intenso brilho.

O tempo de desencarne de Teodoro também chegou e seu desligamento foi suave e tranquilo. Recebendo aquilo que lhe era de direito, pelo belo trabalho realizado na carne. À terra pertence aquilo que é da terra, mas ao espírito cabem suas obras e suas ações! Pouco depois de desencarnar, encontrou-se com familiares e amigos. Posteriormente continuou seu trabalho de recolhimento e soerguimento de espíritos abatidos junto a seu pai, Bonifácio. Teriam muito trabalho ainda por ser realizado, mas ele estava confiante!!

FIM

Avisos Iniciais

- A partir de agora compartilho 17 lições que aprendi com a leitura deste livro, sendo então a minha opinião (visão) sobre a obra. Apresento trechos do livro para dar base aos argumentos que discuto. Demonstro também o porquê cheguei a determinada conclusão. NÃO CONFIE somente naquilo que estou emitindo como opinião (visão). Você mesmo deve procurar, ler, estudar e formar sua própria opinião. A única Verdade Absoluta é Deus, o restante é relativismo. Sendo assim, vamos comparar nossos aprendizados e nos ajudar mutuamente nessa jornada de volta a Deus, que é a Sagrada Finalidade. Sua opinião é sempre bem-vinda e é muito importante para podermos juntos enxergar mais longe e mais amplo. Cito duas passagens no próprio livro que demonstram a importância desta procura por conhecimento:
 - “...tenha sempre em mente que, além daquilo que ouvir, que os outros lhe disserem, embora lhe pareçam tais insinuações muito justas e até mesmo únicas verdades, lembre-se, meu filho, que todos somos filhos de Deus, que Deus nunca faz a ninguém favores nem desaforos e que as portas do conhecimento jamais serão por Ele fechadas a quem quer que seja. Mantenha a sua mente acima de insinuações, à margem de exigências sectárias, longe das estreitezas do mundo religioso formal” Catarina na pág 13.
 - “Saiba ouvir, assimilar o que for bom e nunca perder a sua personalidade. O verdadeiro saber faz criaturas livres e não escravas. Os verdadeiros mestres passam adiante os ensinamentos, jamais querem coagir e dominar” Catarina na pág 13.
- Falarei muito aqui, principalmente no início, sobre o quanto as religiões formais criadas no mundo atrapalharam e truncaram o desenvolvimento espiritual da humanidade. Tais referências e agravos são feitos às instituições e NUNCA às pessoas. Existem bons espíritos espalhados por todos os cantos do mundo e em todas as religiões, fazendo bons trabalhos e inclusive tentando modificar os dogmas existentes. Meu intuito será aprender o que NÃO fazer, ou seja, olhar para os erros cometidos no passado e NÃO repeti-los no futuro.
- Todas as obras do Sr. Osvaldo são ricas em conhecimento. É importante atentarmos para os mínimos detalhes, sendo necessário ler duas ou três vezes para entender todas as nuances dos conhecimentos transmitidos.

Lições Importantes Neste Livro

- 1) Logo no início do livro nos é apresentado o farmacêutico Juvelino Tristão que a começar pelo sobrenome, já denota que é um homem de certa forma triste e questionador. Preocupado com as questões espirituais e por ter visto muitas coisas erradas, questiona-se muito sobre religião, Deus e Jesus. Juvelino nos faz pensar sobre como as religiões “adestraram” os espíritos e os fizeram seguir por desvios de conduta, ao invés de tomarem o caminho reto a Deus. Esta primeira parte do livro já vai nos preparando para os capítulos posteriores que tratam do auxílio, resgate e recuperação de espíritos que desceram para céus inferiores exatamente por terem acreditado cegamente nos dogmas religiosos e por terem trabalhado contra os 10 mandamentos, mesmo levantando estandartes em “honra” a Deus. É um personagem chave desta primeira parte da narrativa, pois ele nos faz pensar em vários assuntos relevantes, como por exemplo:
- a) **Até que ponto é importante nos questionarmos sobre as mazelas do mundo?** Ele fica muito triste e preocupado com os rumos que as religiões tomaram. Vejam esta passagem:
- i) “Eu falo é dos que cobram e exigem respeitos exagerados, pelo que fazem de salamaleques a título de religião ou de coisa válida perante Deus! Sabe que um dia destes, perguntando ao pároco a respeito de provas a dar, a fim de justificar as cobranças que faz e os respeitos que exige, deu-me ele, como resposta, o conselho de jamais fazer semelhante pergunta a quem quer que seja?! Não acha você, menino, que é pedir muito pelo nada que prova?” Juvelino pág 6.
 - ii) “O farmacêutico é um tipo interessante, julgado religiosamente; de tudo fala em tese, procurando uma Verdade que deve existir ou ser, ficando sempre à margem das religiões. Discute sempre e nunca manda fazer isto ou aquilo. Sua Verdade é teórica, abstrata, existe no plano dos ideais irrealizáveis. Por isso, vive em luta íntima constante, esbravejando contra o mundo, brigando com todos e nada fazendo de prático. Todavia, é um homem bom, humanitário”. Palavras de Teodoro sobre Juvelino pág 12.
- b) **Qual é a utilidade das religiões que foram criadas no mundo?** As religiões poderiam ter sido grandes encaminhadoras de espíritos no verdadeiro caminho à Deus, no entanto, dadas as nossas faltas espirituais e morais (da humanidade de maneira geral), infelizmente estão fazendo o oposto do que deveria ser feito.
- i) “Logicamente, Teodoro, a chamada Criação testemunha um Emanador, um Princípio, um Deus, seja lá como for, Substância, Energia, Espírito, sei lá!... Também é certo que os livros dizem que Jesus fez grandes coisas, milagres, ou coisas que o valha. O que se lê dos Apóstolos, diz que também fizeram prodígios, que andaram curando, fazendo milagres, etc. No entanto, que fazem os tais de padres, esses homens que se apresentam empalhaçados, cheios de gestos fingidos, criando atitudes formais e obrigando a idolatrias, a fim de garantir as vantagens do bolso e do estômago, do orgulho e da vaidade? Será que o Deus de Verdade, que em tudo e para tudo se comprova à base de leis justas, de fatos concretos, em matéria de religião perdeu a noção de equilíbrio e de moralidade? Ou será que o erro humano pôs a perder a Excelsa Doutrina vivida por Jesus?” pág 6.
 - ii) “Pondere, menino, que a coisa é bem grave. Que tem visto e sabido até hoje, à custa de ir à igreja? Viu mais do que homens fantasiados, pedras e paus, gesso e barro, simulacros e rituais inventados por homens? É nisso que devia dar a Doutrina de Jesus, segundo como rezam as Escrituras?” pág 7.
 - iii) “Não pode ser! Então, Teodoro, enquanto uns acreditam cegamente, outros podem explorar maliciosa e grosseiramente, chegando a trair a Lei? Foi esse o exemplo do Cristo? Demais, se o Cristo tivesse feito isso, ou se isso por que aí está fosse o que Cristo deixou, não teria feito Ele coisa ridícula, sacrificando a vida a bem de erros que já estavam degradando a inteligência e envergonhando as consciências desde milhares de anos?” pág 8.
- c) **Leitura: 1, 2, 3 e 4.**
- 2) À mesa, uma conversa muito animada entre os familiares nos traz muitos informes e nos faz pensar em pontos importantes na doutrina de Jesus, da verdadeira “igreja” que deveria ter sido erguida.
- a) **Qual é então a verdadeira religião, aquela que deveria ser implantada a partir de Jesus?** O verdadeiro cristianismo é aquele dos que seguem os passos de Jesus, ou seja, aqueles que respeitam e amam Deus acima de tudo e respeitam e amam seu próximo, por serem também uma emanção Divina. Catarina nos eleva o pensamento sobre este assunto, veja:
- i) “E que diria você, meu filho, se soubesse o que fez Jesus, e que posteriormente os homens corromperam? Já pensou na Igreja Viva de Jesus Cristo, sem cleros exploradores, sem fantasias temporais, sem idolatrias; enfim, toda ela fundamentada na Moral da Lei e nas luminuras da Revelação? Pois vocês irão ler e saber, meus filhos, que importa conhecer a Verdade e repelir a mentira, essa mentira que vige no mundo religioso, apenas para gáudio de seus donos, homens gananciosos que tudo querem para si, propriedades e domínios de toda sorte, homens que ficam nas portas, como disse Jesus, que não entram e proíbem a entrada dos que poderiam fazê-lo” pág 15.

- ii) “Muitos grandes missionários vieram ao mundo, antes de Jesus Cristo, para revelar da Verdade o possível; Jesus veio para completar a medida, fundando Sua Doutrina sobre a Moral da Lei e as consolações da Revelação informadora. Foi como escancarar as portas da Verdade, ou rasgar o véu dos tempos! Deixou, pois, a Doutrina Excelsa, Doutrina que afirmou ser do Pai, não Sua, por ser Ele apenas o seu transmissor. A Doutrina conduz à Verdade, ao conhecimento; aqueles que ficam nas portas, segundo Jesus, são aqueles que têm interesses clericais, sectários, idólatras e supersticiosos. Para eles a ignorância é sabedoria, a mentira é verdade, e a Verdade maiúscula é como se fosse coisa de satanás” pág 15.
- iii) “Digo-lhe, apenas, que outros tempos virão, em que para conhecer e amar a Verdade não serão impostos aos filhos de Deus homens empalhaçados e idolatrias. As realidades do espírito serão cultivadas através das virtudes espirituais, isentando-se as criaturas de todo e qualquer formalismo pagão. Lembre-se, meu filho, que ninguém chega a ser grande perante Deus, sem ser espiritualmente sábio e amoroso; e que essas potências derivam do espírito, não de engodos e idolatrias. Se Jesus mandou amar a Deus com toda a força do coração e de toda a inteligência, por ser Deus Espírito e Verdade, assim é que se deve adorar. Os simulacros e os demais engodos, que os homens buscam fora de si, provam simplesmente a falta de virtudes íntimas, a distância em que se acham da Verdade” pág 16.
- b) **Leitura: 5, 6 e 7.**
- 3) Deus é de vivos, não de mortos. A mediunidade é real e através de Jesus foi distribuída e ampliada para todos os cantos do mundo e para toda a humanidade, após seu desencarne através do Pentecoste. A comunicação com os espíritos era praticada por Jesus e por todos os seus apóstolos. Sendo assim, não devemos ter medo, mas precisamos nos elevar em moral e em virtude para podermos atingir planos mais altos, realizando o divino trabalho que nos é dado.
- a) **A comunicação com os espíritos é ruim? A Mediunidade é coisa do diabo?** Antes de iniciar Teodoro nas comunicações espirituais, Dona Alzira o adverte:
- i) “Senta-te, meu rapaz, que a hora é chegada. Antes, porém, quero dizer-te mais uma vez: não esperes, como fazem os tolos, que a dor te encaminhe; faça o possível para avançar, usando os instrumentos que são o Amor e a Sabedoria. Deixa aos tolos que se valham dos recursos dolorosos, grosseiros e estúpidos” Dona Alzira na pág 24.
- ii) “Quando Jesus andou pelo mundo, como homem de carne e de ossos, para exemplificar a Lei e Batizar em Espírito, manteve contatos perenes com o mundo dos espíritos. Por essa razão, diziam-lhe os padres levitas que Ele tinha pacto com Belzebu, pois vivia a falar com os mortos. Jesus, no entanto, avisou-os, sem resultado algum, que para Deus ninguém morre, que todos vivem e são como os anjos do Céu” Dona Alzira na pág 24.
- iii) “Eu sei – disse-lhe – que Jesus veio edificar a Igreja Viva sobre a Revelação, porque a finalidade é fazer conhecer, para que a Verdade seja de todos conhecida e reverenciada, vindo a harmonia a reinar em todas as partes, na Terra e nos outros planos da vida” Teodoro na pág 24.
- b) **Leitura: 8 e 9.**
- 4) O desencarne é apenas uma passagem, não é o fim. É muito importante entender que seremos questionados quanto aos nossos feitos e não quanto aos nossos títulos e demais itens materiais.
- a) **Desencarnar é deixar de viver? Desencarnar é “ir para o céu”?** Ao desencarnar cumprimos o ciclo que nos foi dado no planeta e avaliaremos esta passagem (somos juízes em causa própria) por tudo quanto realizamos e aprendemos. Acompanhe a passagem abaixo:
- i) “Lembro-lhe a vantagem de trabalhar com afinco, pois a morte é continuidade e não interrupção. Ninguém devia pensar na morte como fenômeno que separa, mas sim como acontecimento que liga ainda mais. Liga o indivíduo a si mesmo, à sua história, ao seu carma geral, obrigando-o a sujeitar-se a um estado forçado, contra o qual só poderão novas realizações, através de futuras vidas” Bonifácio pág 26.
- i) “Concordo – respondia-lhe quase sempre – pois uma vida é uma oportunidade, sendo normal que constitua pequeno destaque, destaque a ser encerrado com a desencarnação, quando o espírito se reintegra ao seu carma geral, a menos que venha a contar, como por vezes sucede, com alguma tolerância, o que só ocorre em virtude de merecimentos indiscutíveis” Teodoro pág 26.
- b) **Leitura: 10.**
- 5) A Justiça de Deus é única e imutável, não é possível escapar dela ou esquivar-se usando subterfúgios terrenos ou conchavos escusos. Ainda assim, todos os pesos e medidas são aplicados e considerados na avaliação de nossas obras durante a encarnação. A conversa profunda entre Bonifácio e Teodoro nos ensina detalhes muito importantes sobre a Justiça Divina que talvez ainda não conheçamos:
- a) **Livre arbítrio: até onde podemos usá-lo? Como funciona a Justiça Divina?** Ouvimos sempre que temos o livre arbítrio para tomarmos nossas próprias decisões e que é importante ter sabedoria e bom discernimento para escolher as melhores opções de acordo com os 10 mandamentos.
- b) **Leitura: 11.**

- i) "...o Plano Geral pertence a Deus e o particular é aquele onde metemos nossa vontade a fim de realizar o que julgamos certo ou melhor. Nada podemos contra o Plano Geral, que se impõe quando chega a hora. Todavia, no plano relativo chegamos a abusar, ou por falta de melhores conhecimentos, ou até mesmo por caprichos e turras" Bonifácio pág 27.
- ii) "A encarnação tapa ouvidos e vistas, embute o espírito nas grosserias do mundo animal e temporal em geral, a ponto de torná-lo um monstro inteligente!" Bonifácio pág 27.
- iii) "Eu lhe agradeço a imensa compreensão e boa vontade; mas advirto que a Lei não é segundo nossas apreciações particulares, apreciações que comportam interesses de relação imediata, como sejam os de caráter consanguíneos e familiares em geral. Pela mesma razão por que perdoamos a uns, podemos incriminar a outros, pelo simples fato de que uns podem ser achegados e outros não. E assim por diante. A Lei, entretanto, que é elemento intrínseco ao Plano Geral, força ao reequilíbrio, impõe a reharmonia total. As criaturas devem perdoar-se mutuamente, mas em tempo, antes que atinjam as questões o plano cominativo. Depois de haver lesão perante a Lei, esta move a Justiça e nada mais pode ser feito, sem ser cooperar para que o andamento dos fatos tenha a melhor solução. Assim, portanto, em primeiro lugar cumpre não criar casos agravantes, que forcem à Justiça; em segundo lugar cumpre, uma vez que a questão haja atingido tal culminância, fazer todo o possível para harmonizar com os fatos punitivos. Então, o melhor é concordar com a Lei" Bonifácio pág 28.
- iv) "O perdão entre as partes, lembrem-se, coopera com a Justiça, mas não lhe tolhe a função, porque não elimina as causas. A grande questão é não criar caso, é evitar os erros. Erros valem apenas como desarmonias... E as desarmonias devem ser reparadas. Por isso mesmo, muita razão têm aqueles que conferem mínimos créditos ao relativo livre arbítrio, achando que tudo é questão de Plano Geral, de Supremo Determinismo. Todavia, não têm todas as razões, pois o mesmo livre arbítrio, que é parte integrante do Supremo Determinismo ou Plano Geral, facilitando poucas liberdades, oferece oportunidades múltiplas de ações virtuosas ou criminosas, de onde surtem tremendas dores ou felizes conquistas espirituais. De modo geral, ninguém pode eliminar coisa alguma, nem o poder do Plano Geral nem os riscos do relativo livre arbítrio, porque fundamentalmente é assim. Ninguém é autômato, devendo dar de si a religião ou religação, consoante a Lei de Deus, que é Força Viva regente e não apenas palavras escritas" Bonifácio pág 28.
- v) "O simples fato de haver Lei, significa a necessidade de advertência; e advertência consiste precisamente em não destoar da Ordem ou Harmonia Universal. Negar o livre arbítrio é como negar a própria Lei, pois a Lei repousa seu mérito em conferir liberdades e pedir as respectivas contas" Catarina pág 28.
- vi) "Seria interessante, de uma vez para sempre, compreendermos que as cogitações humanas não demovem as leis básicas. Aquilo que é, pela Soberana Vontade, isto é e se impõe, normal e seguramente, sem pedir conselhos nem dar contas. De que adiantaria a mim, por exemplo, reclamar o direito de discutir as leis de Deus? Que conseguiria eu, negando ou afirmando, depois de haver errado? É do íntimo das coisas e dos seres que a Lei vige, acionando a Justiça. Vem, portanto, das profundezas do Universo a Lei que o rege, com ou sem o nosso conhecimento, a gosto ou a contragosto de nossas convicções. Aos poucos, sem dúvida, iremos aprendendo a discutir menos e a produzir mais, em conformidade com a Lei" Bonifácio pág 29.

É importante notar que até este ponto no livro (página 30) o Sr. Osvaldo delineou detalhadamente que o conhecimento é essencial para o espírito (devemos buscá-lo sempre!), que a mediunidade ou revelação é vital para uma encarnação sadia e completa, que a Justiça Divina é incontestável, que o livre arbítrio existe para que você possa tomar algumas decisões e aprimorar as virtudes divinas, que o auxílio aos irmãos é também parte de nosso trabalho como centelhas divinas e, por fim, que havendo transgressão das leis divinas, os devidos reparos deverão ser feitos.

A partir da página 31 o Sr. Osvaldo nos mostrará como a ajuda divina é misericordiosa e é aplicada inúmeras vezes através de irmãos que ajudam outros irmãos em necessidade ou desespero, por terem transgredido a Justiça Divina. Vamos entender que a Lei da Atração (Lei da Equidade Vibracional) irá funcionar aqui também, pois tendo um espírito ressarcido sua falta e compreendido onde errou, não será ele o melhor conselheiro para outros irmãos que cometeram o mesmo erro?

- 6) A oportunidade de trabalho no auxílio a outros irmãos é, como vimos anteriormente, a chave para nosso desenvolvimento espiritual. Vários pontos são importantes na organização desta ajuda:
 - a) **Como proceder nestes trabalhos?** É importante o pensamento de amor e compaixão, detalhamento antecipado das ações a serem tomadas, sem julgamento ou outros sentimentos negativos que possam prejudicar a recuperação do irmão em questão. Discernimento e visão ampliada do ambiente e dos fatos são cruciais para o sucesso de uma missão, veja:
 - i) "Aqui, Teodoro, ainda sobrevivem vetustas civilizações, em concordância e relação com as marcas psicológicas de seus habitantes. É a velha regra: os caracteres fazem o meio e o meio força os caracteres. Como é raríssimo encontrar quem pretenda lutar intimamente pela verdadeira revolução, raramente alguém é atingido pelos recursos estranhos, como agora acontece" Bonifácio pág 34.

- ii) “Jonas é um clérigo fanático... Isto é, se não fosse fanático não estaria por estas plagas ensombradas e rústicas, mal cheirosas e agourentas. Quero lembrar, no entanto, que devemos evitar certas referências que possam parecer acusações. Esta gente é cheia de nervos e tiques concepcionais, por pouco e por nada entendendo tudo pelo avesso. Creio que devo eu falar a eles, ficando vocês para aquilo que talvez seja necessário fazer” Bonifácio pág 35.
- iii) “Por sugestão entendemos a movimentação dos poderes mentais e eletromagnéticos, por onde começam as ações de caráter mais exterior; iremos fazê-lo pensar fortemente, para que abale em si mesmo o mundo conceptivo em que está envolvido, ao qual se acha escravizado desde muito. O seu Deus é aquele do Velho Testamento, o seu Cristo é aquele da Santa Inquisição e a sua Lei é aquela que não só permite, mas que exige a contradição, para gáudio de seus infelizes arautos. Para ele, Deus está fora de toda a chamada Criação, não havendo irmandade, também, entre tudo quanto existe, seja espírito ou matéria. Rituais e dogmas são os recursos, sendo os clérigos os agentes da salvação. O Amor, a Ciência e a Revelação, tudo isso nada vale. As questões de consciência, que são as bússolas do espírito, também nada representam. Enfim, a idolatria é tudo e os fatores intelecto-morais de nada valem. Pelos seus ídolos e pelas suas bobagens formais, seria capaz de chibatar sua própria mãe e de esganar quem quer que fosse, numa hora de louco frenesi” Bonifácio pág 35.

b) **Leitura: 12 e 13.**

7) Adentrando ao local onde estava Jonas, um templo romano cheio de estátuas e “santos”, Teodoro sentiu-se mal, ficando triste com a visão de tudo aquilo. Como poderia no mundo espiritual existir ainda tais costumes dogmáticos?

a) **Pensamento positivo sempre! O foco é a ajuda e a compaixão durante o trabalho espiritual.**

- i) “Não fique triste e contrafeito por isto, que coisas piores ainda medram por este mundo de Cristo. Na Terra ainda existem seres humanos que comem a seus semelhantes, como existem heróis que falam em Deus e fazem guerras, estraçalhando velhos e crianças. Isto que vê, Teodoro, é apenas a baixeza em feição algum tanto amenizada. Eu creio que deve usar de paciência e de perdão, porque afinal de contas estamos entre criaturas que se condenaram, que se entregaram à inferioridade. E na Terra, que a Humanidade toda festeja seus heróis sangrentos?! E no seu mundo, que nas festas religiosas esfolam inocentes animais e os devoram, como se isso constituísse um ato sagrado?! Quantas formas de roubo têm curso legal no mundo em que vive?! Que povo já abandonou a inveja?! Onde está a raça que repeliu o adultério?!... Quantas criaturas, dentre as que oram, riscaram a mentira de seus usos e costumes?!... Quantos ainda juram pela mentira?!” um dos componentes do grupo de ajuda, pág 37.
- ii) “Sim, meu amigo, os métodos materiais e grosseiros de culto, que medram nas regiões inferiores, revelam apenas o grau de involução em que se acham tais habitantes, ressumbram o animalismo e o atraso em geral. Na Terra, entretanto, os que mais se julgam sábios e conscientes, senhores da Verdade e fartamente civilizados, eles mesmos são os expoentes da idolatria e do fetichismo. Tanta é a grosseria, e de tal modo reina desenfreada, que apesar de ser simplesmente errada, e nalguns casos criminoso, passa ainda por ser a própria Verdade! Não alimentemos, pois, prevenções contra esta pobre gente; sendo trevosa e sofredora, é muito mais digna de respeito do que aqueles que na Terra se julgam ministros de Deus, porque a eles cabe, na maioria dos casos, a responsabilidade destas infelizes realidades” um dos componentes do grupo de ajuda, pág 38.
- iii) “Olhe para isto e observe; toda esta mediocridade seria o paraíso para aqueles que estão nas trevas, onde reinam o pranto e o ranger dos dentes, onde as criaturas até se deformam, tangidas pelas imposições das forças mórbidas; para nós é apenas bastante sofrível, porque somos ainda pouco evoluídos; e seria infernal para os mais elevados na escala hierárquica. Logo, por Lei e por Justiça, o bom Deus dá a cada um segundo a sua conduta íntima. É pena que tantas criaturas se demorem nos planos dolorosos, por afeição à imoralidade religiosa e à péssima concepção em geral; mas, por outro lado, esse direito que favorece a tortura e a permanência nas plagas torturantes, é o mesmo que, mais tarde, quando bem aplicado, sustentará a grandeza da criatura em Amor e Sabedoria. Cumpre-nos, apenas, o serviço de ensinar o melhor caminho” um outro componente do grupo de ajuda, pág 38.

b) **Leitura: 14 e 15.**

8) Em uma das viagens espirituais de Teodoro, o mentor mostra as faixas espirituais no planeta, alertando-o para as inúmeras gradações de cor e brilho. Vamos ver juntos este trecho:

- a) “Repare que ao centro está o globo terrestre, formando ao redor faixas de luz ou de luzes de diferentes colorações. Havendo observado, notei que havia um bloco negro ao centro, bloco negro que era circundado por muitas faixas. Apliquei o máximo de atenção no bloco negro, observando que ele se revelava também todo escamado, feito de faixas superpostas e concêntricas, porém de coloração escura, entre cinza e marrom. Após, fui erguendo a vista, notando que a imensidão era toda constituída de faixas, de faixas agora mais claras, que se elevavam acima de nós, sumindo nas alturas. Recomece, recomece! Recomecei, notando que apareceram criaturas, a começar do centro do bloco; já não eram apenas luzes, pois se haviam feito humanidades, legiões de seres, vivendo normalmente. Fui olhando para cima, observando que havia diferença muito pronunciada em

matéria de colorações. Compreendi que as categorias hierárquicas ali estavam dispostas, a começar do centro da Terra, invadindo as esferas superiores. Tem uma ideia, embora vaga, dos planos espirituais ou da Terra em geral. Já sabe onde estamos. Há irmãos para baixo e para cima, por todas as partes, em conformidade com os merecimentos. Em tudo e para tudo está a Lei. Ninguém está abandonado. No âmbito do Plano Geral, cada qual se movimenta, a fim de ganhar em Pureza e em Sabedoria, para atingir as maiores alturas. Como observou, estamos em processo ascensional, estamos habitando os planos ainda rentes ao bloco terrestre” Mentor págs 43 e 44.

b) **Leitura: 14 e 15.**

9) É muito importante entender a diferença entre involução e criminalidade.

a) “Não faça confusão entre a involução e a criminalidade, entre os que devem evolução e os que devem faltas e crimes. Ninguém sofre penas pelo fato de ser involuído, pois aquele que não pode subir, normalmente, merece respeito e auxílio. Mas aquele que comete faltas e crimes, esse paga! Não quero lembrar-lhe os pequeninos, aqueles que estão nos primórdios evolutivos; quero que pense naqueles que pagam dívidas nos lugares tenebrosos, quero que faça oração pelos criminosos”. Mentor pág 45.

10) Conselho aos médiuns:

a) “O que ora ocorre, no plano carnal, representa o efeito de uma Ordem Superior, por via de fatores cíclicos; importa exercitar a Revelação, porém dentro do máximo rigor; isto é, tendo por finalidade a edificação intelectual-moral, o aperfeiçoamento em geral, não porém com fins interesseiros, objetivos degradantes, como infelizmente ocorre com alguns irmãos menos avisados, que atendem a espíritos sem a menor autoridade, que apenas vazam seus próprios defeitos” e também “A função do Consolador é informar sobre as verdades fundamentais, é ensinar segundo a capacidade dos instrutores e dos aprendizes, tendo por extensão algumas vantagens curadoras. Resumindo, cumpra-lhe recordar as lições do Cristo, portanto desempenhar a função doutrinadora, exercitando os recursos possíveis em matéria de preservação da saúde física” Mentor pág 45.

11) Bem sabemos que a idolatria é um vício dos mais resistentes. Cumpra então vigiar firmemente para não engendrar por este vício. Sempre ouvimos em nossas reuniões divinistas sobre isso, mas muitas vezes não compreendemos a gravidade do assunto.

a) **Perceba que a idolatria possui vários desdobramentos, como por exemplo: egoísmo, vaidade, prepotência, soberba, adoração, fanatismo e várias outras.** Bonifácio nos alerta sobre tudo isso nesse trecho:

i) “Justamente, meu filho. Quem desarmoniza fica devendo harmonia. E não poderá ter paz, aquela paz condizente com o seu grau de evolução, antes que reponha o seu estado vibratório. Resumindo, tudo é questão de vibração, de intensidade vibratória. O mais evolvido é mais intenso, o menos evolvido é menos intenso e mais denso. Levando em conta, como tantas vezes temos lembrado, que Deus reside no Infinito e no íntimo de cada um de nós, a grande questão está, então, no desdobramento das virtudes espirituais. E chegaremos de novo ao local de erro, que é a ignorância, de onde surgem crimes de variada ordem, começando pela idolatria. A Lei de Deus, como sabem, ordena a que se não cometam erros, começando por não admitir idolatrias” Bonifácio pág 51.

12) Crescer em inteligência e moral nos faz entender melhor as Leis de Deus e suas aplicações. Em uma passagem do livro podemos entender muito bem uma frase que ouvimos sempre no Divinismo: o excesso de piedade, entroniza o crime.

a) **Bonifácio ao atender um espírito agonizante que clamava por orações, enumerou os crimes cometidos pelo irmão e somente depois ofereceu-lhe trabalho recuperativo.** Através do conhecimento das leis de Deus e também da mediunidade que alertava que aquele irmão ainda precisava aprender a humildade, Bonifácio o ajudou com carinho a reconhecer seus erros e então propôs o trabalho que o iria conduzir-lhe a cura:

i) “Terás contas a prestar, algum dia, deste adiantamento. Lembra-te, que é apenas adiantamento. Porque, afinal, tens reconhecido as faltas e rogado ao Céu pela tua redenção. Afora o que pagaste sofrendo horrores infernais, terás agora a grata oportunidade dos reparos em serviços de fraternidade, amparando as vítimas do mesmo mal em que te exercitaste. Vem agora comigo, que te entregarei ao chefe sob cujas ordens irás trabalhar. O pobre espírito delirava de satisfação, rendendo graças a Deus, quando se retirou, para acompanhar meu pai, indo a caminho de sua redenção pelo trabalho” Bonifácio pág 56

b) **Leitura: 18.**

13) **Leitura: 19 a 25.**

a) “Pois se costumam trabalhos as más práticas, por que não aproveitar o trabalho em nobres ações? Se empregamos o cérebro e o coração a fim de obras comprometedoras, por que não usá-los conforme os ensinamentos da Lei? É de fato formidável a lição; mas não seria melhor aprendê-la de outro modo? Você, de acordo com o que me disseram, e tudo faz crer pelas faculdades de que goza, não está aprendendo acima de tamanhos sofrimentos e tão significativa perda de tempo?” Espírito degradado pág 60.

- 14) Havendo o espírito filho desabrochado as virtudes de Deus pai, gozará de grande satisfação e merecimento. Libertar-se de resquícios pagãos, idólatras e simiescos não é coisa tão difícil, basta olhar para dentro de si e ligar-se com Deus.
- a) **Dona Alzira já em espírito (desencarnada) volta para saudar os amigos e traz importantes informações para todos:**
- “Quando o filho chega a compreender que as glórias espirituais lhe estão na estrutura individual, apenas aguardando manifestação, e que a manifestação deriva de trabalhos amorosos e sábios, em pouco tempo e à custa de poucos esforços pode libertar-se dos embaraços pagãos e idólatras, forçando a projeção nos domínios realmente superiores” Dona Alzira pág 71.
 - “Eu, no entanto, assinalo a importância do Amor! Quem mais compreende e aplica os recursos do Amor, como Lei e como função executora, a se espriar em obras de fraternidade, esse é que consegue mais em menos tempo, e à custa de menores esforços, porque o Senhor sabe e pode mais do que as pobres concepções de alguns de Seus presumidos filhos” Dona Alzira pág 72.
 - “Não nos esqueçamos, meus queridos, que as leis derivam de Deus, sendo que Seus filhos apenas devem aprender a usá-las, aplicá-las bem. Não se inventem, portanto, regras e artifícios complicados, quando por Deus tudo é simples” Dona Alzira pág 72.
- 15) É muito importante entender que as faltas cometidas serão ressarcidas em igual proporção. É a sabia Justiça Divina em ação.
- a) **Quem com ferro fere, com ferro será ferido?** Em mais um atendimento espiritual feito por Bonifácio e Teodoro, uma família é atendida em suas preces no tratamento espiritual de uma pequena criança. Família inimigas no passado agora eram forçadas a transformar seu ódio em amor.
- “E como não existem mistérios nem milagres na Ordem Emanada, eis também que os mesmos interesses de famílias os terão que reunir e tornar realmente amigos. Por questões de famílias, desavieram-se e por questões de família far-se-ão de novo amigos. Antes estavam em lados opostos, motivo por que se chocaram, criando carma doloroso; agora estão ligados por laços de sangue, razão por que lutarão pela harmonização. E nas bases está a lei reencarnacionista, o instrumento de evolução e de redenção, lei até odiada pelos que se dizem ministros de Deus!” Bonifácio pág 75.
- 16) Por ocasião do desencarne de sua mãe, Teodoro estava saudoso, mas feliz porque ela havia cumprido uma encarnação de trabalho e estava sendo recolhida por espíritos de luz. No cemitério ele pôde ver vários espíritos que ali ainda permaneciam e comentavam que Catarina deveria ser uma “protegida” de Deus, já que recebeu tratamento tão digno. **Teodoro então pensou:**
- “Se tivesse podido, diria a eles que em Deus não existem proteções nem perseguições, de caráter algum, porque em Deus tudo é segundo leis regentes, fundamentais e eternas, estando em cada um o dever de construir a sua glorificação, pelo trabalho desabrochante. Não foi possível dizer coisa alguma, naquele momento, nem depois, visto que outras foram as ordens recebidas. Ao querer convidá-los, mais tarde, para serem orientados nas sessões espíritas, tivemos ordem em contrário. Não mereciam, ainda, o amparo da Lei, visto como nada haviam feito em vida nem ainda pretendiam fazê-lo na morte. Estavam desprovidos de recursos favoráveis, tendo em contrário, ainda, maus juízos a respeito da Soberana Justiça” Teodoro pág 91.
- 17) E chegou ao fim a encarnação de Teodoro, este trabalhador devotado. A transição foi suave e tranquila e colheu aquilo que havia plantado.
- O que podemos esperar quando desencarnarmos?** Pense bem nas suas mínimas ações, pese seus pensamentos e avalie as palavras proferidas com muito cuidado.
 - “Deus quer boas obras e não adorações contemplativas! Receba aquilo que tem de direito, lembrando que é por Lei e por Justiça, nada mais e nada menos, porque assim o quer Deus! Quem oferece idolatrias, recebe idolatrias! Quem oferece crimes, recebe crimes! Quem oferece mentiras e fingimentos, recebe mentiras e fingimentos! Quem oferece Amor e Sabedoria, recebe Amor e Sabedoria! Porque, conforme está escrito, a cada um será dado consoante as suas obras!” comunicação final, logo após o desencarne pág 93.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Nos Planos da Morte” é um verdadeiro tratado de advertência e de chamamento para o trabalho:

- Advertência porque informa e ilustra que os erros devem ser reparados e, principalmente, que não devem ser cometidos. É preciso atenção, discernimento, harmonia e serenidade para entender corretamente as opções que se apresentam na vida do encarnado e então tomar as decisões que melhor se harmonizam com a lei.
- Trabalho contínuo porque o amor e a sabedoria são ferramentas essenciais para entender e resolver as próprias faltas, bem como ajudar os outros irmãos a resolverem e repararem as suas.

“Nos Planos da Morte” é um livro que nos conclama a ter responsabilidade por nossos atos e para assumirmos esta responsabilidade precisamos de 4 importantes características:

1. Conhecimento: para identificar o erro.
2. Humildade: para reconhecer o erro praticado.
3. Arrependimento: para entender o erro cometido.
4. Altruísmo: para consertar o erro.

Para nós o exemplo mais equilibrado dentro dos princípios da lei é o de Teodoro, pois:

- Ele esforçou-se por adquirir conhecimento e entender os processos espirituais.
- Ele se dedicou à revelação (mediunidade) com amor e respeito.
- Ele executou trabalhos espirituais e materiais com abnegação e sem julgamentos.
- Ele auxiliou outros irmãos no retorno ao caminho da luz sem julgar e dentro das leis de Deus, com amor e inteligência.

Você percebeu como este livro está carregado de amor, de compreensão e de ensino? O Sr. Osvaldo demonstra claramente e com muito carinho através desta história e de seus personagens que a Justiça Divina está presente em tudo e em todos, que devemos enxergá-la claramente para não cometermos erros ou transgressões. Demonstra ainda como funciona o trabalho de ajuda e recolhimento de espíritos, aquilo que todo o trabalhador da seara divina deve compreender para poder realizar perfeitamente suas tarefas espirituais.

Lembre-se: NÃO HÁ EVOLUÇÃO ESPIRITUAL SEM TRABALHO!

Frases Para Leitura

1. Deus quer a ignorância e a idolatria? Juvelino Tristão na Pág 8
2. Deus teme a sabedoria do homem? Juvelino Tristão na Pág 8
3. É justo que em nome de Deus se imponham farândulas e se conservem exércitos de parasitas sociais? Juvelino Tristão na Pág 8.
 - a. Explicação sobre FARÂNDULAS (ou FARÂNDOLAS): Grupo de pessoas reunidas desordenadamente. Reunião de agitadores. Aglomerado de baderneiros.
4. “Diga, isso sim, que a mentira religiosa cativa mais do que a pinga, vicia mais do que o jogo e brutaliza mais do que o analfabetismo!” Juvelino Tristão na Pág 9.
5. “E quanto à Igreja de Jesus, é Viva por causa da Revelação e não morta por via da idolatria. Agora, trabalhe durante o dia e estude à noite, para que amanhã seja um bom filho de Deus e não um corrupto, um homem que cultiva a decência e não alguém que se entrega à inverdade” Catarina na página 17.
6. “Sem Moral elevada nada se consegue perante Deus, embora o mundo terreno possa vir ao nosso encontro, para nos ofertar todos os bens possíveis. Também o Conhecimento deve ser procurado, porque a ignorância é o único diabo que realmente existe. Cumpre amar a Deus com todas as forças do cérebro e do coração. Fora disso, Teodoro, os homens se fazem brinquedos nas mãos das idolatrias e das explorações inventadas por criaturas sem pejo” Dona Alzira na página 19.
 - a. Explicação sobre PEJO: pudor, acanhamento, timidez, vergonha.
 - b. Explicação sobre MORAL: é o conjunto de regras adquiridas através da cultura, da educação, da tradição e do cotidiano, e que orientam o comportamento humano dentro de uma sociedade.
7. “Já disse um grande pensador, de séculos atrás, que quando a idolatria toma conta do homem, o homem se esquece da fraternidade; nada mais justo, pois o vício da idolatria engeguece mais do que a miopia, embrutece mais do que a ignorância e degrada mais do que os vícios do álcool e do jogo. Porque enquanto alguns outros vícios ferem a criatura de fora para dentro, a idolatria aniquila-o de dentro para fora! Ou se adora em Espírito e Verdade, ou se faz obra de mentiroso, eis a Lei!” Teodoro página 23.
8. “Podes ir, por hoje... Teu pai dirá quando aqui deves retornar. Enquanto aqui não vieres, procura ser útil ao próximo; ama o trabalho, preza a ciência e aplica-te à moralidade. Porque sem trabalho nada se consegue, nem pureza nem sabedoria; e sem esses recursos fundamentais, jamais alguém será verdadeiro profeta” Dona Alzira, quando terminada a primeira incorporação de Teodoro na página 25.
9. “Meu filho – dizia – mais do que ignorar é saber e mais do que tudo é produzir. Procure aprender o quanto possa, mas faça tudo para produzir o quanto lhe esteja ao alcance. Eu, que em vidas passadas andei sabendo mal e produzindo pior ainda, tive de me arrastar através de uma vida cheia de dores e agravos, como você sabe” Bonifácio na página 26.
10. “...posto que todos contamos com relativas liberdades; isto é, o direito de jogar à vontade no rol das verdades flutuantes, das pequenas coisinhas, porém coisinhas que se revelam grandes, que abalam, constroem e punem, obrigando mais tarde a reparos trabalhosos e difíceis...” Bonifácio na página 26.
11. Livre Arbítrio - possibilidade de decidir ou escolher em função da própria vontade, isenta de qualquer condicionamento, motivo ou causa determinante.
12. “Deus não fala, irmãos, sem ser através de atos e fatos!” Bonifácio na página 33.
13. “O homem, falho que é, foi quem se lançou a fazer valer mais as palavras do que os fatos; mais a idolatria do que a consciência pura; mais os engodos formais do que a inteligência lúcida!” Bonifácio na página 33.
14. “Jonas, pelo que foi determinado, irá curar-se enquanto procura curar os outros” Bonifácio na página 42.
15. “Lembre-se, pois, de que a simplicidade e o trabalho profícuo são as marcas do servidor fiel” Bonifácio na página 43.
16. “...todos temos o mesmo PRINCÍPIO por Pai e as mesmas vias a trilhar” Mentor na página 44.
17. “No entanto – prosseguiu ele – bem viu quantas legiões ainda rastejam nos planos inferiores, ajustando contas com as más obras” Mentor na página 45.
18. “Compreendamos, num lance de raciocínio, que Deus envolve a criatura em verdadeiro ambiente de recursos, oferecendo-lhe, muitas vezes, ainda por cima, graças em adiantamentos, a fim de que se experimente nalguns ramos de atividade. Qual é a criatura que leva a sério a sua responsabilidade? Qual virá a ser o grau de culpa, em virtude dos maus usos feitos? Bem sabemos que poucos são os que se recomendam pelas obras. O grande número faz como bem entende, muitas vezes nem sequer percebendo que há uma responsabilidade em tudo e para tudo” Teodoro na página 57.
19. “Em face dos ídolos e das encomendas clericais, tudo apenas formal, a mentira e o roubo, o adultério e a inveja, o falso testemunho e o sacrilégio, tudo fica em oculto, nada se percebe; mas, perguntemos, perante Deus seria assim?” Teodoro na página 66.
20. “A farsa humana conseguiria iludir a Lei e inibir a Justiça? Taparia, como se diz, os olhos de Deus?” Teodoro na página 66.
21. “E o mediunismo criminosamente cultivado, como se apresenta em face da Lei?” Teodoro na página 66.

22. “O feiticeiro e o charlatão, e aquele que teima em perguntar aos espíritos aquilo de que os bons espíritos não devem tratar, como se haverá em face da Verdade? Seus errados conceitos e práticas fariam recuar a Lei?” Teodoro na pág 66.
23. “Entre o crente hipócrita e o ateu sincero, quem estaria melhor situado? Teodoro na pág 66.
24. “Estaria o falso religioso, perante Deus, em melhor situação do que o bom humanista? Teodoro na pág 66.
25. “Deus ficaria com o lambetismo religioso, para ser contra o homem digno e probo, eficiente em suas obras de fraternidade, sem os engodos com que se armam os viciados em idolatrias? Teodoro na pág 66.

PARA LER E MEDITAR – LIÇÃO DE CASA

A partir da página 60 do livro “Nos Planos da Morte” o último capítulo do Apocalipse é mencionado várias vezes nas comunicações espirituais, nos alertando que o Anjo Relator disse ali tudo quanto tinha a dizer sobre as leis de Causa e Efeito, em síntese. Também na última página do livro é citado o capítulo 14 da primeira epístola de Paulo aos Coríntios, como sendo um capítulo muito importante para Teodoro.

Por isso proponho esta lição de casa: **LER, IDENTIFICAR e ENTENDER** as lições contidas nestas duas leituras citadas. Caso queira conversar e discutir sobre o assunto, meu email é: zochelli@gmail.com
Aguardo seus comentários! Obrigado pela participação! Zoroastro

APOCALIPSE – Capítulo 22 (Bíblia versão João Ferreira de Almeida)

1. E mostrou-me o rio da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.
2. No meio da sua praça, e de ambos os lados do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a cura das nações.
3. Ali não haverá jamais maldição. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão,
4. e verão a sua face; e nas suas frentes estará o seu nome.
5. E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de luz de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumiará; e reinarão pelos séculos dos séculos.
6. E disse-me: Estas palavras são fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer.
7. Eis que cedo venho; bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.
8. Eu, João, sou o que ouvi e vi estas coisas. E quando as ouvi e vi, prostrei-me aos pés do anjo que me as mostrava, para o adorar.
9. Mas ele me disse: Olha, não faças tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.
10. Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro; porque próximo está o tempo.
11. Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, santifique-se ainda.
12. Eis que cedo venho e está comigo a minha recompensa, para retribuir a cada um segundo a sua obra.
13. Eu sou o Alfa e o ômega, o primeiro e o derradeiro, o princípio e o fim.
14. Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes [no sangue do Cordeiro] para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.
15. Ficarão de fora os cães, os feiticeiros, os adúlteros, os homicidas, os idólatras, e todo o que ama e pratica a mentira.
16. Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas a favor das igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã.
17. E o Espírito e a noiva dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, receba de graça a água da vida.
18. Eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus lhe acrescentará as pragas que estão escritas neste livro;
19. e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão descritas neste livro.
20. Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém; vem, Senhor Jesus.
21. A graça do Senhor Jesus seja com todos.

CORINTIOS I – Capítulo 14 - (Bíblia versão João Ferreira de Almeida)

1. Segui o amor; e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar.
2. Porque o que fala em língua não fala aos homens, mas a Deus; pois ninguém o entende; porque em espírito fala mistérios.
3. Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação.
4. O que fala em língua edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja.
5. Ora, quero que todos vós faleis em línguas, mas muito mais que profetizeis, pois quem profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a não ser que também intercede para que a igreja receba edificação.
6. E agora, irmãos, se eu for ter convosco falando em línguas, de que vos aproveitarei, se vos não falar ou por meio de revelação, ou de ciência, ou de profecia, ou de doutrina?
7. Ora, até as coisas inanimadas, que emitem som, seja flauta, seja cítara, se não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca na flauta ou na cítara?
8. Porque, se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?

9. Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? Porque estareis como que falando ao ar.
10. Há, por exemplo, tantas espécies de vozes no mundo, e nenhuma delas sem significação.
11. Se, pois, eu não souber o sentido da voz, serei estrangeiro para aquele que fala, e o que fala será estrangeiro para mim.
12. Assim também vós, já que estais desejosos de dons espirituais, procurai abundar neles para a edificação da igreja.
13. Por isso, o que fala em língua, ore para que a possa interpretar.
14. Porque se eu orar em língua, o meu espírito ora, sim, mas o meu entendimento fica infrutífero.
15. Que fazer, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.
16. De outra maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o amém sobre a tua ação de graças aquele que ocupa o lugar de indouto, visto que não sabe o que dizes?
17. Porque realmente tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado.
18. Dou graças a Deus, que falo em línguas mais do que vós todos.
19. Todavia na igreja eu antes quero falar cinco palavras com o meu entendimento, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua.
20. Irmãos, não sejais meninos no entendimento; na malícia, contudo, sede criancinhas, mas adultos no entendimento.
21. Está escrito na lei: Por homens de outras línguas e por lábios de estrangeiros falarei a este povo; e nem assim me ouvirão, diz o Senhor.
22. De modo que as línguas são um sinal, não para os crentes, mas para os incrédulos; a profecia, porém, não é sinal para os incrédulos, mas para os crentes.
23. Se, pois, toda a igreja se reunir num mesmo lugar, e todos falarem em línguas, e entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão porventura que estais loucos?
24. Mas, se todos profetizarem, e algum incrédulo ou indouto entrar, por todos é convencido, por todos é julgado;
25. os segredos do seu coração se tornam manifestos; e assim, prostrando-se sobre o seu rosto, adorará a Deus, declarando que Deus está verdadeiramente entre vós.
26. Que fazer, pois, irmãos? Quando vos congregais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.
27. Se alguém falar em língua, faça-se isso por dois, ou quando muito três, e cada um por sua vez, e haja um que interprete.
28. Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus.
29. E falem os profetas, dois ou três, e os outros julguem.
30. Mas se a outro, que estiver sentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro.
31. Porque todos podereis profetizar, cada um por sua vez; para que todos aprendam e todos sejam consolados;
32. pois os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas;
33. porque Deus não é Deus de confusão, mas sim de paz. Como em todas as igrejas dos santos,
34. as mulheres estejam caladas nas igrejas; porque lhes não é permitido falar; mas estejam submissas como também ordena a lei.
35. E, se querem aprender alguma coisa, perguntem em casa a seus próprios maridos; porque é indecoroso para a mulher o falar na igreja.
36. Porventura foi de vós que partiu a palavra de Deus? Ou veio ela somente para vós?
37. Se alguém se considera profeta, ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor.
38. Mas, se alguém ignora isto, ele é ignorado.
39. Portanto, irmãos, procurai com zelo o profetizar, e não proibais o falar em línguas.
40. Mas faça-se tudo decentemente e com ordem.